



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ANA PAULA ROSENO MAXIMO

**O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGISTROS DA LIVRE EXPRESSÃO
EM SALA DE AULA**

**GUARABIRA/PB
2022**

ANA PAULA ROSENO MAXIMO

**O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGISTROS DA LIVRE EXPRESSÃO
EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rita de Cassia da Rocha Cavalcante

**GUARABIRA/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M786d Maximo, Ana Paula Roseno.
O desenho na Educação infantil [manuscrito] : registros da livre expressão em sala de aula / Ana Paula Roseno Maximo. - 2022.
17 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cassia da Rocha Cavalcante, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Desenhos infantis. 2. Livre expressão. 3. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 372.24

ANA PAULA ROSENO MAXIMO

**O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGISTROS DA LIVRE EXPRESSÃO
EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 27/07/2022.

BANCA EXAMINADORA

Rita de Cassia Rocha Cavalcante
Prof.^a Dr.^a Rita de Cassia Rocha Cavalcante (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jaqueline Leandro Ferreira
Prof.^a Me. Jaqueline Leandro Ferreira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francineide Batista de Sousa Pedrosa
Prof.^a Me. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
	
2	METODOLOGIA	5
2.1	Coleta de dados	5
2.2	<i>Descrição das atividades</i>	6
2.3	<i>Desenho infantil: apresentação e análises</i>	6
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
	REFERÊNCIAS	16

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REGISTROS DA LIVRE EXPRESSÃO EM SALA DE AULA

DRAWING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: RECORDS OF FREE EXPRESSION IN THE CLASSROOM

Ana Paula Roseno Maximo¹
Rita de Cassia da Rocha Cavalcante²

RESUMO

O presente artigo busca compreender o desenho como um dos meios de livre expressão da criança na educação infantil. Motivados por essa ideia desenvolvemos uma pesquisa teórica e prática de caráter qualitativo, sendo realizadas quatro coletas de desenhos em duas salas de aula de uma creche e pré-escola. É importante destacar que, o estudo ocorreu durante um cenário pandêmico, levando em consideração o contexto remoto em que se encontravam as escolas e os desenhos foram finalizados e coletados com as professoras. A análise dos desenhos infantis se deu através da abordagem da livre expressão, conforme empreendido por Cola (2014). De acordo com o autor, o método prioriza mais liberdade diante a produção gráfica. A ênfase da análise ocorreu sobre a maneira particular de representação e criatividade de cada criança. A curiosidade sobre as formas, os traços, as cores, as figuras, entre outros detalhes identificados nos desenhos contribuíram para uma visão profunda e permitiu relacionar com os conhecimentos existentes sobre a temática. Como base teórica foram consultados os seguintes autores/as: Bédard (1998), Andrade (2005), Moreira (2005), Navarro (2009), Cunha (2015), Saviani (2021) e o documento: da Base Nacional Comum Curricular -BNCC. Portanto, o estudo apresenta informações que auxiliam na compreensão da expressividade da criança por meio das produções gráficas e a importância do trabalho com o desenho de forma mais livre, mesmo diante de um tema proposto pelas docentes.

Palavras-chave: Desenhos infantis; Livre expressão; Educação infantil.

ABSTRACT

This article seeks to understand drawing as one of the means of free expression of children in early childhood education. Motivated by this idea, we developed a theoretical and practical research of qualitative character, being carried out four collections of drawings in two classrooms of a day care center and preschool. It is important to highlight that the study took place during a pandemic scenario, taking into account the remote context in which the schools were located and the drawings were finalized and collected with the teachers. The analysis of children's drawings took place through the approach of free expression, as undertaken by Cola (2014). According to the author, the method prioritizes more freedom over graphic production. The emphasis of the analysis was on the particular way of representation and creativity of each child. Curiosity about the shapes, lines, colors, figures, among other details identified in the drawings contributed to a deep vision and made it possible to relate to the existing knowledge on the subject. As a theoretical basis, the following authors were consulted: Bédard (1998), Andrade (2005), Moreira (2005), Navarro (2009), Cunha (2015),

¹Aluna concluinte do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

²Professora do Departamento de Educação do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba.

Saviani (2021) and the document: da Base Nacional Comum Curricular - BNCC Therefore, the study presents information that helps in understanding the child's expressiveness through graphic productions and the importance of working with drawing more freely, even in the face of a theme proposed by the teachers.

Keywords: Children's drawings; Free expression; Child education.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende desenvolver um olhar mais atento e curioso sobre a produção dos desenhos pelas crianças à luz da teoria e prática docente. A escrita foi motivada pelo gosto pessoal da autora, que compreende o desenho como atividade capaz de promover a sensação de relaxamento e, que se tornou um de seus hobbies.

Vale destacar que: "O advento da pandemia do novo coronavírus provocou a necessidade de fechamento das escolas, o que levou ao 'ensino' remoto em substituição às aulas presenciais". (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 38) [Grifos do original]. Diante dessa realidade, surgiu o interesse em analisar os desenhos das crianças que estão passando a maioria do tempo em casa, fora da sala de aula, mesmo que nesse contexto haja a impossibilidade de observação das interações diretas entre professora e alunos no processo de produção gráfica, o que nos levou a considerar como objeto de estudo o desenho finalizado e disponibilizado por docentes.

A pesquisa buscou compreender a importância da livre expressão através do desenho na educação infantil, enquanto um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Neste sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), coloca a importância de: "Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens". (BRASIL, BNCC, 2017, p. 38). Desta forma, entendemos o desenho como um meio que pode ser utilizado pelo professor para promover esse direito.

2 METODOLOGIA

2.1 A coleta de dados

Investigamos o desenvolvimento gráfico da criança através do desenho por meio de uma pesquisa qualitativa em educação que envolveu levantamento bibliográfico, quatro coletas em duas salas de aula de uma creche e pré-escola que atende toda etapa da educação infantil e a análise dos desenhos que se deu através das observações das características e maneiras como foram produzidos, fazendo relação com as teorias em foco neste trabalho

Os desenhos para análise foram coletados através do contato com a gestora da creche e posteriormente com duas professoras, sendo uma do maternal B e outra da pré-escola 1 que atuam com crianças da faixa etária de 3 a 4 anos de idade.

Através da conversa com as professoras das referidas turmas, as mesmas se propuseram a disponibilizar as atividades de desenho livre, produzidas pelas crianças durante o período letivo. A primeira coleta de atividades ocorreu no dia 13 de agosto de 2021, sendo entregues pela auxiliar da professora do maternal 06 desenhos, que foram identificados por uma numeração sequencial (1-6). A segunda coleta envolveu crianças do maternal e foi realizada no dia 17 de setembro de 2021, com 3 atividades, identificadas de (7-9). A terceira coleta se

deu numa sala de pré-escola com crianças da faixa etária de 4 anos, no dia 02 de dezembro de 2021, foram recolhidas 3 atividades de desenho numerado de (10-12). A quarta e última coleta também ocorreu na pré-escola 1, foi feita no dia 03 de dezembro de 2021, tendo 3 atividades de desenho livre, identificados de (13-15). Ou seja, no total foram analisadas 15 produções de desenhos.

A pesquisa se baseia para desenvolver a análise dos desenhos da abordagem da livre expressão a partir da leitura do livro: "Ensaio sobre o desenho infantil" (COLA, 2014), posto que o método utilizado pelo autor se aproxima dos objetivos desse estudo que intenciona compreender a expressividade das crianças na educação infantil a partir da forma como foi trabalhado pelas docentes as representações gráficas das crianças por meio dos desenhos infantis.

2.2 Descrição das atividades

Os desenhos foram feitos com lápis grafite, lápis de cor para pintura e em folha de papel ofício no tamanho A4. Na primeira coleta na sala do maternal, a professora não definiu um tema específico, deixando, assim, a critério das crianças, permitindo a livre expressão. Os desenhos na segunda coleta com crianças do maternal teve o tema "as brincadeiras que você mais gosta". Na terceira coleta, os desenhos foram feitos por crianças da pré-escola. A professora escolheu um tema para produção dos desenhos a partir da leitura do conto: A flauta do tatu. Ela solicitou aos estudantes que desenhassem os personagens que conheceram após a leitura da história. Ao final das produções as crianças foram orientadas a nomearem cada desenho, escrevendo o nome dos personagens e elementos da história.

Os desenhos na quarta coleta também foram produzidos na pré-escola. Não havendo um tema específico, ou seja, o tema foi escolhido livremente pelas crianças. A professora escreveu o nome das figuras para que haja a identificação, em alguns desenhos não seria possível identificar sem que houvesse essa escrita.

Notamos que, na maioria dos desenhos produzidos pelas crianças do maternal e da pré-escola não seria possível identificar a representação gráfica sem que houvesse a escrita solicitada e feita pela professora.

2.3 Desenho infantil: apresentação e análises

Podemos observar alguns posicionamentos de autores em relação ao conceito de desenho. "Entendendo por desenho o traço no papel ou em qualquer superfície, mas também a maneira como a criança concebe o seu espaço de jogo com os materiais de que dispõe". (MOREIRA, 2005, p.16). Para Andrade (2005, p. 46), "[...] desenhar é uma necessidade humana de representar algo ou alguma coisa, uma espécie de simbolização da visão de mundo. Para o ser humano, deixar marcas pessoais é uma forma fundamental de comunicação". Ainda nesse sentido, em relação à importância do desenho e suas funções "Sabe-se que nos princípios da história da humanidade, o homem utilizou o desenho para registrar fatos relacionados à sua vida cotidiana". (ANDRADE, 2005, p. 50).

O estudo do desenho possibilita a percepção da expressão e representação simbólica da criança, pois: "Ao colocar-se através do desenho, (...) [ela] tenta explicar o mundo, exprime o seu pensamento, seu eu imaginário perante as relações humanas". (ANDRADE, 2005, p. 27-28). Essa compreensão é relevante no momento de analisar o desenho infantil, observando a produção gráfica através dos traços e figuras utilizados pela criança.

Outro ponto a considerar ao observar o desenho é o espaço ocupado pela imagem produzida, pois: "Ao começar a pintar sobre uma folha de papel, a criança decidi-se por utilizar o espaço superior da mesma, o inferior, ou mesmo o centro da página. Também pode dirigir seu desenho até à esquerda ou até à direita". (BÉRDARD, 1998, p. 14).

Neste sentido, buscamos observar os direcionamentos dos desenhos buscando compreender seu significado. Em relação ao tamanho do desenho a autora (1998, p. 16) segue afirmando que "(...) Como qualquer outro traço, o tamanho do desenho pode ter uma interpretação favorável ou desfavorável".

Além disso, o uso das cores para colorir o desenho representa um relevante meio para conhecer a criança, podendo refletir seu estado emocional, realidade, personalidade e tendências, possibilitando interpretações. (BÉRDARD, 1998).

Na mesma linha de pensamento Cunha (2015) afirma que: "A cor também transmite informações sobre quem executa o desenho, pelo que deve ser analisada. Quanto mais lenta e mais indecisa for a criança para escolher a cor de um detalhe ou desenho, maior será a probabilidade de que o item a colorir seja alvo de um significado intenso para si." (CUNHA, 2015, p. 29).

Sendo assim, as cores utilizadas pelas crianças devem ser observadas com atenção dada sua importância de acordo com os estudos mencionados, tendo a função além de colorir os desenhos, sendo capazes de fazer conhecer aspectos sobre a criança.

Em relação aos primeiros traços realizados "A criança desenha pelo prazer de produzir uma marca. É um jogo de exercício que a criança repete muitas vezes para certificar-se do seu domínio sobre aquele movimento". (MOREIRA, 2005, p. 28). Não havendo intencionalidade sobre uma representação gráfica, a criança vivencia a experiência de observar a consequência da ação, sendo: "O registro deste movimento é um rabisco incompreensível para o adulto: é a guaratuja. Que se inicia longitudinal e desordenada até adquirir certo ritmo". (idem, idem, p.28).

O desenho n.01 apresenta rabiscos, círculos e linhas, com uso do lápis grafite e de cores vermelha, verde, amarela e marrom. É visto, nesse desenho, que a criança se expressa por meio de cores e formas, explorando o espaço com traços que foram distribuídos em todas as direções da folha.

De acordo com Bédard (1998, p. 16) "Pode também se tratar de um desenho de compensação: a criança que acredita que não prestam a atenção devida pode encher uma folha com traços grandes". É visto que apesar do desenho da criança não conter traços significativamente grandes, ela utilizou toda a folha para produção do desenho.

Figura n.01



A necessidade de atenção da criança, passa pela interpretação das cores utilizadas no desenho. "Se foram cores fortes como o vermelho, o laranja e o amarelo, podemos estar diante de uma criança exigente que procura chamar a atenção. (BÉRDARD, 1998, p. 16).

O desenho foi produzido com alternância de cores entre elas o vermelho e o amarelo destacadas na afirmação acima, com traços mais fortes e outros mais leves, o que tem haver com a força no manuseio do lápis durante sua produção. É visto, nesse desenho, que a criança apresenta características da fase denominada guaratuja, sendo possível identificar seu desenvolvimento, visto que: “(...) a guaratuja vai se modificando, conquistando novos movimentos, que de longitudinais vão se arredondando, tornando-se circulares, se enovelando, se espiralando. Em seguida, esta espiral-novelo começa a se destacar e surgem os círculos soltos, ‘as bolinhas’”. (MOREIRA, 2005, p. 30). [Grifos do original]

Sabendo da fase em que a criança se encontra no processo gráfico em relação ao uso das cores, nessa fase do desenho "A cor aparece por acaso e não por necessidade, é a cor que estava próxima da criança enquanto desenhava". (MOREIRA, 2005, p. 29). Ou seja, a criança variou as cores sem critério de escolha sobre elas, agindo de forma totalmente aleatória.

No desenho n. 02, a criança provavelmente produziu o desenho com uma força moderada, pois seus traços não são nem muito leves e nem tão fortes. O desenho não foi colorido. A criança fez figuras que representam duas pessoas. Com círculos grandes para fazer a cabeça e círculos menores para os olhos, riscos para boca e cabelos e linhas verticais e diagonais para fazer o corpo.

De acordo com as ideias de Bédard (1998, p. 43-44): “Algumas vezes as crianças desenham alguns seres humanos excessivamente simplificados, os chamados ‘homens-palitos’. Este tipo de desenho revela-nos que a criança concede-se muito pouca importância e que deseja atrair nossa atenção para outros elementos do seu desenho.” [Grifo do original]

Figura n.02



É possível identificar no desenho n. 02 figuras de pessoas, uma mais alta que a outra, o que poderia ser a representação de pessoas que a criança conhece, uma delas pode se tratar dela própria. Desse modo, o desenho expressa o pensamento da criança sobre as características das pessoas que representou, podendo trazer um valor afetivo por se tratar de pessoas da sua convivência.

O desenho n. 03 apresenta várias figuras que representam o sol com olhos, nariz e boca, nuvens, árvore com uma figura no meio que pode ser um passarinho, casa com janelas, porta e grama. A criança utilizou o lápis com uma força moderada para desenhar e não coloriu o desenho. Ela desenhou a maioria dos elementos na parte inferior da folha e preferiu utilizar a parte superior para localizar a representação das nuvens e do sol. "Outro aspecto a realçar é a proporção, uma vez que as relações de proporção revelam os valores que a criança atribui aos objetos situações e pessoas. Quanto maior for a proporção de determinada produção, maior é a importância que a criança lhe atribui". (CUNHA, 2015, p. 27).

Esse desenho tem um tamanho consideravelmente grande visto que, os elementos podem ser facilmente visualizados.

Figura n.03



O desenho n.04³ representa figuras pequenas espalhadas por toda folha que são: de árvores, grama, flor, borboleta, sol, nuvens com riscos representando a chuva e uma pessoa feita com um círculo para cabeça e linhas verticais e horizontais para o corpo, perto de um círculo menor que pode ser a representação de uma bola.

Há diferenças na feitura dos desenhos, uns apresentam traços mais leves que outros, ou seja, a criança variou a força no manuseio do lápis em determinados momentos de sua produção. Segundo Cunha (2015, p. 29) "Se a criança usar linhas mais fracas, somente para traçar alguns detalhes, isso pode significar que a criança sinta uma relutância para desenhar esses detalhes, devido ao seu significado".

Com base nesse pensamento podemos nos questionar sobre quais foram os motivos das escolhas da criança em traçados leves em apenas determinadas figuras que ela representou como sol, nuvem, chuva e grama.

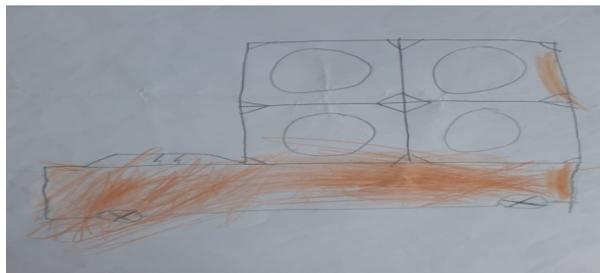
O desenho n.05, apresenta uma figura feita com círculos e linhas verticais, horizontais e diagonais o que aparenta ser a representação de um carro. Nesse desenho, observou-se também que a criança ultrapassa as delimitações do desenho no momento de colorir e ela usou somente a cor laranja para pintura.

É como se a criança não quisesse esconder nada de nós; ao contrário, deseja ser descoberta e compreendida. Ao elaborar menos a cor exagera a importância dos traços e das formas. Devemos levar em consideração que na primeira fase é normal que a criança continue até o fim com a primeira cor que começou. (BÉRDARD, 1998, p. 37).

De acordo com essa explicação pode-se perceber que as ações da criança na produção do desenho são esperadas haja vista sua faixa etária.

Figura n.05

³ Devido problemas técnicos decidimos não disponibilizar esse desenho no corpo do trabalho.



O desenho n.06 apresenta a figura de um coração colorido com um único lápis de cor vermelha, o desenho nos levou a refletir sobre qual significado a criança o atribuiu e quais as motivações para sua escolha partindo da ideia de que "A criança desenha para falar de seus medos, suas descobertas, suas alegrias e tristezas". (MOREIRA, 2005, p. 20). Visto que, a figura desenhada geralmente representa o sentimento do amor, o que pode ter relação com seu estado emocional. Provavelmente no momento da produção a criança não utilizou tanta força no lápis, visto que seus traços são leves.

Figura n.06



Na maioria desses desenhos, as crianças conseguem representar figuras mais desenvolvidas, aproximando-se da fase do desenho em que se produz representações de diversos elementos, demonstrando seu conhecimento de mundo. "O desenho infantil tem relação com o mundo visível e com o outro, com a realidade percebida". (ANDRADE, 2005, p. 27). Nos desenhos as figuras de conhecimento da criança são: animais, elementos da natureza, objetos e pessoas.

O trabalho com o desenho na sala de aula pode ocorrer com uma variedade de materiais, espaços planejados e propostas pelo professor, o que possibilita às crianças mais oportunidades de expressão, mas com o contexto atual de pandemia essas experiências nas escolas se tornaram inviáveis. Além disso, a maioria das famílias dos estudantes matriculados na instituição é de baixa renda, algumas residem na periferia se encontrando em uma situação de vulnerabilidade social.

Com isso, podemos observar que todos os desenhos foram produzidos com os mesmos materiais, possivelmente por não haver uma variedade disponível de opções desses objetos em casa. Percebe-se também que as figuras de cada desenho são aleatórias, algo esperado devido a liberdade total sobre a temática da atividade.

O desenho n. 07, apresenta uma única figura de um círculo que representa uma bola feita com lápis grafite e colorido com lápis de cor marrom. "Quando usa apenas um lápis de cor preto ou castanho, em vez de usar lápis de carvão para desenhá-la, isto indica que ela possui

uma tendência para evitar emoções; isto porque, por norma, os indivíduos mais emotivos usam muitas cores para colorirem as suas produções.” (CUNHA, 2015, p. 29).

Diante esse pensamento sobre a única cor utilizada para pintura do desenho nos revela uma particularidade da criança que pode se relacionar com seu estado emocional no momento do desenvolvimento da sua produção gráfica visto que: "Os traçados fortes, desenhados com linhas pretas fortes, sugerem tensão". (CUNHA, 2015, p. 29).

Pode-se observar também que, no momento da pintura a criança ultrapassou a delimitação do desenho, com traços fortes. O desenho se localiza no centro da folha e abaixo do mesmo há escrito a palavra "bola" com letras de forma, algo inesperado para essa fase que nos chamou a atenção, pois o desenho é umas das primeiras formas de expressão da criança, posto que "[...] ela inicia com o desenho e só depois passa a escrever". (ANDRADE, 2005, p. 50). Ainda nesse sentido, "Para deixar sua marca, antes de aprender a escrever a criança se serve do desenho". (MOREIRA, 2005, p. 20).

Diante disso, trazemos o seguinte questionamento: a criança teria recebido auxílio no momento da escrita da palavra "bola", levando em consideração que ainda não se encontra no processo de alfabetização? Segundo Andrade (2005, p. 52) a criança "(...) inicia na escrita por meio do desenho; é quando ela ‘desenha letras’. Embora a constituição da linguagem gráfica e da linguagem escrita, sejam uma conquista longa e progressiva [...]" [Grifos do original].

De acordo com esse estudo é possível perceber que a ação da criança ao escrever a palavra "bola" é considerada natural, apesar de ainda não ter adquirido a capacidade de reconhecimento da escrita.

Figura n.07



O desenho n.08, mostra uma única figura de um círculo pequeno que se encontra na lateral esquerda da folha, com um círculo menor no meio e linhas verticais e horizontais entre os dois, representando uma bola. “No que diz respeito à relação entre a figura desenhada e a folha, quando apenas uma parte extremamente pequena da página é ocupada, aponta-se, geralmente, para um sentimento de inadequação, uma tendência de se afastar do ambiente ou uma rejeição do tema principal do desenho.” (CUNHA, 2015, p. 27).

A criança produziu o desenho de forma considerada pequena, um aspecto que se relaciona com o pensamento acima apresentado, porém a criança não deixa de seguir o tema das brincadeiras, ou seja, sua atitude possa ter relação com as outras duas razões citadas pelo autor.

A representação da bola foi feita também no desenho n. 04 pela mesma criança na primeira coleta. É visto uma repetição do elemento produzido de uma maneira muito semelhante.

Figura n.08



O desenho n.09 mostra duas figuras, representando uma pipa e um pião. Foi produzido com lápis grafite e colorido com lápis de cor amarela. Pode-se observar que, a criança ultrapassou a delimitação do desenho no momento da pintura, essa ação é observada em vários desenhos, mas que não conseguimos esclarecer suficientemente ao longo desse estudo.

Figura n.09



A atividade de desenho livre permitiu às crianças expressarem seus gostos pessoais sobre as brincadeiras que é algo presente na infância. Através da observação dos desenhos o professor pode conhecer as preferências dos seus alunos, visto que o mesmo, [...] não só permite perceber e avaliar de forma direta o estado afetivo da criança como também o modo como ela se coloca em diferentes contextos, familiar, social e outros. Revela seu desenvolvimento e a forma como se liga ao mundo, às pessoas e às coisas. (ANDRADE, 2005, p. 54).

A prática da professora com o desenho se revelou de forma positiva, visto que "Ao professor cabe reunir ações que possam explorar os conteúdos, a fim de que as práticas estejam vinculadas às teorias com ênfase às vivências reais do educando, contemplando seu "eu", sua vida e seu mundo". (ANDRADE, 2005, p. 55). [Grifos do original], ou seja, o modo como o desenho foi trabalhado pela docente partiu do conhecimento prévio das crianças, as brincadeiras praticadas no cotidiano, podendo ser expressas pela representação gráfica no papel.

A temática das brincadeiras é algo relacionado à realidade das crianças, assim a representação passa a ser significativa para elas. Levando em consideração as brincadeiras "Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante [...]". (NAVARRO, 2009, p. 3).

É visto nas produções em que o tema central são as brincadeiras que as crianças produziram alguns brinquedos de seu conhecimento, possivelmente àqueles que mais têm interesse.

No desenho n.10 a criança utilizou mais o espaço superior da folha, apresentando figuras do tatu, flauta, sol, buraco do tatu, onça, osso da onça e floresta. "O espaço superior da

folha representa a cabeça, o intelecto, a imaginação, a curiosidade e o desejo de descobrir coisas novas". (BÉRDARD, 1998, p. 14). Ou seja, a localização do desenho reflete também diante dessas características apresentadas a capacidade da criança em expressar seu pensamento sobre os personagens da história que serviu de base para sua produção. Utilizou-se lápis de cor vermelha, rosa, amarelo, azul e laranja para colorir.

Figura n.10



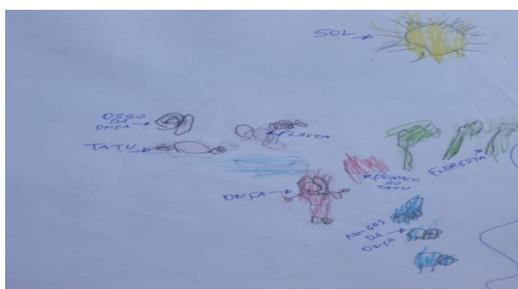
No desenho n.11 a criança desenhou a maioria dos desenhos no espaço inferior direita da folha, contendo figuras do tatu, flauta, buraco do tatu, osso da onça, sol, onça, amigas da onça e floresta.

Em relação ao espaço utilizado "A parte inferior do papel, por sua vez, informa-nos sobre as necessidades físicas e materiais que a criança possa ter". (BÉRDARD, 1998, p. 14). Revelando um aspecto que possa estar associado a essa ação, pois: "A criança que ao desenhar ocupa a área direita do papel está descobrindo uma certa tendência a pensar somente no futuro. (idem, idem, p. 15).

De acordo com esse pensamento o espaço ocupado na folha traz a compreensão de algumas particularidades da criança que o produziu. Os desenhos foram produzidos de tamanho pequeno, "Em algumas crianças observa-se uma espécie de pronta retirada diante dos demais, uma necessidade menor de se afirmarem. São crianças que se conformam com pouco espaço". (BÉRDARD, 1998, p. 16).

É possível, a partir dessa interpretação, perceber a personalidade da criança por meio do tamanho de seus traços. Para essa produção a criança utilizou lápis de cor vermelha, amarela, verde, azul e rosa para colorir.

Figura n.11



No desenho n.12, a criança utilizou a parte inferior e superior da folha, que contém figuras do tatu, onça, sol, amigos da onça, floresta, buraco do tatu, osso da onça e flauta do

tatu. Para colorir usou lápis de cor verde e azul, "se suas cores forem suaves, em tons azuis ou verdes, nós nos encontramos diante de uma criança com um comportamento social adequado". (BÉRDARD, 1998, p. 16).

De acordo com essa ideia pode ser possível o professor realizar uma comparação do desenho e do temperamento de seu aluno em sala de aula. Os desenhos nomeados de tatu e onça foram feitos de forma parecida, sendo formados por um círculo com olhos, orelhas e boca e abaixo dele há linhas verticais que são as pernas e de cada lado desse mesmo círculo há os dois braços, ou seja, a criança não desenhou o tronco do corpo.

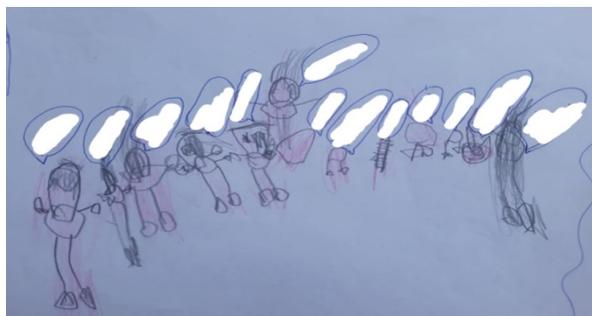
Figura n.12



No desenho n. 13 a criança desenhou objetos e algumas pessoas que representam os colegas de turma da sua sala de aula, com círculos para cabeça e linhas verticais e horizontais para pernas e braços das pessoas. A partir da identificação da escrita do nome do desenho pela professora é possível observar que a criança representou uma mesma pessoa três vezes "[...] os desenhos repetitivos podem resultar muito reveladores. A criança que viveu uma experiência feliz procura reproduzir as emoções experimentadas, busca recriar o estado anímico vivido durante esta situação agradável". (BÉRDARD, 1998, p. 24). Então é possível que a criança tenha uma afetividade maior com essa determinada pessoa representada, lhe atribuindo um destaque entre às demais.

A escrita dos nomes foi feita dentro de balões geralmente utilizados em histórias em quadrinhos para representar a fala de personagens, também há figuras de escada, sofá, monstro sem cabeça, monstro e mulher sem corpo, certamente nomeadas pela criança. Utilizou somente lápis de cor rosa para colorir.

Figura n.13



O desenho n.14 apresenta figuras de bonecos, bolas, corações, castelos, quadrado e triângulo. "A criança que em seus desenhos inclui o triângulo com o vértice dirigido para cima costuma ser de natureza mais sensível, mais intuitiva e mais criativa do que as outras".

(BÉRDARD,1998, p. 22). É possível perceber uma contradição quando também entre os desenhos há um quadrado que por "Algumas vezes se poderia dizer que este tipo de criança carece de delicadeza, tanto nos seus movimentos como nas suas palavras, e pode tornar-se demasiadamente brusca. (idem, idem, p. 21).

Portanto, não conseguimos afirmar com precisão qual das duas características apresentadas seria a exatamente adequada sobre essa produção. A criança desenhou dois bonecos, fez um círculo com olhos e boca e linhas diagonais para braços e pernas. Utilizou lápis grafite para produção e lápis de cor laranja, verde, vermelho, amarelo e dois tons de azul.

Figura n.14



O desenho n.15 apresenta figuras de leões, árvores, mulher sem cabeça, flor, monstro sem cabeça, homem e menino com círculo para cabeça com olhos e boca e linhas para pernas e braços, eles são identificados pela escrita da professora em cada elemento produzido e nomeado pela criança. "Pode-se considerar que um desenho é original quando não coincide com o que estamos acostumados a ver; por exemplo uma árvore desenhada com traços tão grandes que resulta difícil ver neles e forma da árvore". (BÉRDARD, 1998, p. 27).

Percebemos que a criança desenhou árvores sem o tronco sendo expressa diferente da realidade. "A criança com originalidade mostrará sua criatividade desde a mais tenra infância [...]". (idem, idem, p. 28). Essa criatividade pode ser vista também em outras figuras que chamaram a atenção como a nomeada de mulher sem cabeça e monstro sem cabeça. Utilizou lápis grafite para desenhar e lápis de cor verde, azul e laranja para colorir. Observa-se que a cor verde se encontra predominante entre as outras.

Figura n.15



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolveu uma análise da livre expressão na tentativa de trazer a compreensão de alguns dos principais aspectos que podem ser considerados na análise do desenho infantil.

O trabalho demonstrou que o desenho pode ser trabalhado de forma totalmente livre, contribuindo para manifestação da imaginação e criatividade das crianças, mesmo a partir de determinada temática ou baseado em histórias solicitadas pelos professores/as. Reafirmamos que esse tipo de prática pedagógica não foi empecilho para a criança ter a liberdade de se expressar preservada, pois se trata de permitir a criança conseguir externar seu pensamento sobre o tema norteador de sua produção gráfica, podendo a mesma representar da sua maneira particular os elementos pautados pela professora por meio de recursos como o livro de histórias infantis.

Desta forma, concordamos e reiteramos a afirmação presente em alguns estudos de que a livre expressão na educação infantil é um aspecto importante e fundamental para o trabalho com o desenho na educação infantil, pois possibilita a ampliação da visão sobre a produção gráfica da criança. Sendo assim, o desenho se revela como um meio a ser utilizado em sala de aula pelo professor para estimular a expressão da criança e quiçá o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, D.; GALVÃO, A. C. **Educação na Pandemia: a falácia do "ensino" remoto**". Universidade e Sociedade ANDES-SN, ano XXXI, janeiro, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2017.

ANDRADE, Luci Carlos de. **O desenho como expressão no aprendizado infantil: caminhos e possibilidades**. Tese (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Centro de Ciências Humanas e Sociais. Campo Grande, 2005.

BÉRDARD, Nicole. **Como interpretar os desenhos das crianças**. Canadá: Ed. Isis, 1998.

COLA, César. **Ensaio sobre o desenho infantil**. 3. ed. Vitória: EDUFES, 2014.

CUNHA, Ana Raquel Mendes da. **Os desenhos infantis: Da interpretação à ferramenta pedagógica**. Tese (Mestrado em ensino no 1º e 2º ciclo do Ensino Básico). Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro. Penafiel, 2015.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. O desenho da criança. In: MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: A educação do educador**. 10. ed. São Paulo, Loyola, 2005. p.15-35. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=nTprz3fYi5QC&oi=fnd&pg=PA9&dq=info:15jr77Y6e-IJ:scholar.google.com/&ots=pepMB-wTce&sig=9aekUKmH_aa080i6hbnURcF2m_4#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 17. Jun. 2022.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. **O brincar na educação infantil**. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Paraná: PUCPR, 2009.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por sempre me guiar pelo caminho e durante os anos dedicados ao curso e pela saúde, amor, sabedoria, força e coragem que me ajudaram a chegar até aqui!

Agradeço aos meus pais José Edmilson e Maria Lucia e irmão Leandro, por sempre estarem presentes na minha vida e que apoiaram meus estudos. São eles a minha família e a razão para que eu não desista.

Agradeço à minha orientadora professora Rita de Cassia da Rocha Cavalcante pelas orientações que contribuíram com o desenvolvimento do meu trabalho, mas também pela paciência e compreensão.

Agradeço aos professores por contribuírem com minha formação e fazer parte da minha história na vida acadêmica.

Agradeço aos meus colegas da universidade por trilharem juntos comigo essa longa fase de aprendizado.

Enfim, agradeço a todos que foram auxílio na minha conquista. Que Deus os abençoe e ilumine sempre seus caminhos!